

AMOR DE PERDIÇÃO: SENTIMENTOS, CONFLITOS E TRAGICIDADE NA OBRA PORTUGUESA CAMILIANA

Núbia Litaiff Moriz Schwamborn¹
Alessandra Barbosa Nogueira²

RESUMO

A novela literária *Amor de Perdição*, inserida na estética romântica do escritor português Camilo Castelo Branco, versa sobre os diferentes sentimentos e os conflitos vivenciados pelas personagens camilianas, no contexto literário da obra portuguesa, publicada em 1862. Sabe-se que a literatura, concebida como parte da cultura de um povo, constitui uma das formas de revelar a ideologia humana, portanto, expressa o pensamento do homem, seus valores, angústias, percepções e a realidade da sociedade, em determinada época. O estudo acerca da obra objetivou apresentar as concepções amorosas, os conflitos e os diferentes sentimentos vivenciados, sobretudo, pelas personagens Simão Botelho, Teresa de Albuquerque e Mariana, o trio ficcional da obra camiliana. Metodologicamente, a pesquisa é de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e além da obra de Camilo Castelo Branco, a revisão da literatura apresentou aportes teóricos, fundamentados em Moisés (1974), França (1993), Oliveira (1999), D'Onofrio (2000), entre outros autores. Entre os resultados, a obra portuguesa *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco apresenta personagens que lutam por seus sentimentos, enfrentando conflitos familiares, culturais e religiosos, porém, os sentimentos amorosos nutridos, em especial, por Simão Botelho e pelas personagens femininas Teresa de Albuquerque e Mariana, levam ao mesmo fado, ao mesmo destino. Teresa e Simão, filhos de famílias inimigas e protagonistas da obra, a jovem Mariana, que nutre um amor abnegado por Simão, morrem

1 Professora da área de Literatura do Curso de Letras, do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: nmoriz@uea.edu.br

2 Egressa do Curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas, professora da rede municipal de ensino, em Tefé. E-mail: biamoriz@gmail.com

tragicamente, além de Baltasar Coutinho e João da Cruz, que foram assassinados. Nesta acepção, as personagens camilianas, envolvidas em conflitos e em seus sentimentos amorosos, apresentam, na narrativa portuguesa, um desfecho que culmina com a perdição, com a morte trágica, o que justifica o próprio título da obra portuguesa.

Palavras-chave: Sentimentos, Conflitos, Tragicidade, Amor de Perdição.

INTRODUÇÃO

Na aceção de que a literatura constitui uma das formas de conhecer o pensamento humano e que, pela palavra, a cultura, a ideologia do homem e a realidade de uma sociedade, em determinada época, se expressam por meio da literatura, Amor de Perdição, de autoria de Camilo Castelo Branco, revela os conflitos nas relações familiares, os preconceitos e os sentimentos amorosos vivenciados pelas principais personagens. Sendo assim, a obra camiliana portuguesa constitui o principal objeto do estudo intitulado “Amor de Perdição: Sentimentos, Conflitos e Tragicidade na Obra Portuguesa Camiliana”. Indiscutivelmente,

Amor de Perdição ultrapassa as fronteiras da temática dos sentimentos amorosos nutridos pelas personagens ficcionais, no contexto literário da sociedade portuguesa do século XIX, contudo, o objetivo primordial do presente estudo consistiu em discorrer sobre as concepções amorosas, os conflitos e os diferentes sentimentos vivenciados por Simão, Teresa e Mariana, o trio ficcional da obra camiliana. Entre os objetivos específicos, destacam-se: discorrer sobre a obra Amor de Perdição, quanto aos aspectos literários, como foco narrativo, personagens, espaço temporal etc., além de ilustrar, através das passagens transcritas da obra camiliana, o perfil ficcional das personagens, em especial, de Teresa e de Mariana.

Sobre a temática de Amor de Perdição, em um artigo intitulado “Uma concepção subjetiva e literária sobre o sentimento amoroso na novela camiliana Amor de Perdição”, Schwamborn e Nogueira (2020, p. 02) afirmam que a novela literária apresenta personagens “que lutam por seus sentimentos, vivenciando conflitos familiares, culturais e religiosos, enfrentando obstáculos como o patriarcalismo, ciúmes, assassinatos, questões éticas e a hipocrisia da sociedade”. Justifica-se assim a importância da obra, posto que o tema configura-se como atemporal, perpassa o tempo e, por meio da obra, Camilo Castelo Branco apresentou várias denúncias, consolidando a literatura como eficiente meio de revelar preconceitos e outras denúncias sociais. Convém destacar, assim, a importância do escritor Castelo Branco, já inserido no cânone literário português.

No percurso metodológico, de abordagem qualitativa, privilegiou-se a pesquisa bibliográfica, com autores que já trabalharam o tema em estudo e a análise crítico-literária do objeto de estudo, a obra Amor de Perdição. Quanto aos principais resultados, constata-se que os sentimentos nutridos pelas personagens ficcionais Teresa, Simão e Mariana levam

ao mesmo destino: a morte trágica, ou seja, Amor de Perdição, publicada em 1862, apresenta um desfecho trágico, que culmina com a morte dos protagonistas e de outras personagens presentes na trama camiliana.

METODOLOGIA

Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, centrou-se no principal objeto de estudo, a novela Amor de Perdição, cuja primeira publicação, data de 1862. Para tanto, foi feita a leitura e análise crítico-literária da obra de Camilo Castelo Branco, visando à compreensão da obra em geral e ao conhecimento de elementos literários como: características literárias, caracterização de personagens, foco narrativo, entre outros elementos fundamentais, relacionados à literariedade da obra.

Acerca da pesquisa bibliográfica, Manzo (1971, p. 32), afirma que a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar, novas áreas onde os problemas não se cristalizam suficientemente”. Nesta acepção, quanto aos pressupostos teóricos, fundamentaram-se em: Massaud Moisés (1974), José-Augusto França (1993), Clenir de Oliveira (1999), Salvatore D’Onofrio (2000), Ana Luísa Oliveira (2009), entre outros teóricos que já dialogaram com a temática em questão.

A pesquisa qualitativa, consoante Prodanov (2013, p. 70) “[...] é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”. Portanto, de abordagem qualitativa, a pesquisa acadêmica partiu “da compreensão de nosso viver – não de definições ou conceitos – da compreensão que orienta a atenção para aquilo que vai investigar” (FAZENDA, 2002, p. 63). Segundo Husserl (1976, p. 36), o mundo deve ser pensado “a partir das percepções mentais” de cada ser humano, que envolve as representações de fantasia, representações de imagem, esperanças, temores, sensações. Sendo assim, um método científico também é determinado por ser uma verdade provisória, considerada como verdadeira, até que um fato novo mostre o contrário e assim, crie uma nova realidade sobre o tema estudado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco, publicada em 1862, foi escrita no período em que o escritor encontrava-se preso. Consoante

Ferreira, Alves e Fonseca (2019, p. 08) ““durante o tempo em que esteve preso, Camilo escreveu a obra *Amor de Perdição*”. Sobre o autor português, “dono de uma incrível capacidade de trabalho” (MOISÉS, 1974, p. 89), Camilo Castelo Branco escreveu vários gêneros literários: “poesia, teatro, polêmica, crítica literária, jornalismo, folhetins, historiografia, epistolografia, alcançando altos níveis em todos eles” (MOISÉS, 1974, p. 89). Acerca da obra, inserida no segundo período do Romantismo, estruturalmente, enquadra-se no gênero narrativo como uma novela literária, constituída de introdução, conclusão e de vinte capítulos que não possuem títulos, são apenas numerados em algarismos romanos.

Amor de Perdição que apresenta um subtítulo: “Memórias duma família” é uma narrativa que segue uma linearidade convencional e, sobre a temática explícita, como enfatiza Oliveira (1999, p. 164) “relata a história de amor entre dois jovens, filhos de famílias inimigas”. Ainda sobre a temática, Simão Botelho e Teresa de Albuquerque formam o par romântico, que também exemplifica uma característica camiliana inerente ao Romantismo: a idealização do amor e das personagens literárias. Acerca da idealização das personagens e do sentimento amoroso que permeia a novela camiliana, conforme o teórico Moisés (1980, p. 180), “sempre o amor impossível é superior, ou marginal aos preconceitos sociais, pois brota do mais fundo da carne e da alma, levando ao devaneio os apaixonados com as promessas de uma bem-aventurança, via de regra, malograda”.

Sabe-se que *Amor de Perdição* foi popularmente consagrada por um público leitor interessado na temática subjetiva e passional da obra, um tema que vem acontecendo, mesmo na contemporaneidade, onde os conflitos familiares, sociais, religiosos e culturais impedem a concretização amorosa das personagens. Logo, é possível afirmar que, tal como o próprio autor, as personagens camilianas estavam fadadas ao sofrimento. Sendo assim, a respeito das personagens, Domingos Botelho e Rita Preciosa são os pais de Simão Botelho; Tadeu Albuquerque é o pai de Teresa de Albuquerque que, de forma autoritária, impõe sua vontade sobre a filha: “- Há de casar! Quero que cases! Quero... Quando não, serás amaldiçoada para sempre, Teresa” (CASTELO BRANCO, 2004, p. 41).

Além de Simão e Teresa, se destacam na obra: Mariana, amiga de Simão, uma bela jovem que também nutre um sentimento por Simão Botelho: “uma moça de 24 anos, formas bonitas e um rosto belo e triste” (p. 48); uma mendiga que levava as cartas de Teresa para Simão e que, segundo Teresa foi lhe enviada por Nossa Senhora: “Nossa Senhora quis

que a pobre viesse pedir esmola debaixo da janela do meu quarto” (p. 61), João da Cruz, pai de Mariana, e Baltasar Coutinho, primo de posses e pretendente de Teresa, que segundo Albuquerque é o noivo ideal: “o primo é um composto de todas as virtudes; e nem a qualidade de um ser gentil moço lhe falta, como se a riqueza, a ciência e as virtudes não bastassem a formar um marido excelente” (CASTELO BRANCO, 2004, p. 40). Sobre as personagens camilianas, França (1993, p. 285) afirma que nas personagens, “o ideal dum programa imaginário e da realidade duma experiência vivida, encontra-se unidos e indissociáveis” e que, tanto Camilo Castelo Branco, em sua vida pessoal, quanto suas personagens ficcionais vivem em um “universo dramático”.

O foco narrativo da obra caracteriza-se em terceira pessoa, o narrador é onisciente, desvenda o interior de cada personagem, revelando ao leitor, os sentimentos e seus conflitos internos. Por inúmeras vezes, o narrador faz críticas à sociedade da época e às instituições religiosas: “Encheu-se o coração de Teresa de amargura e nojo naquelas duas horas de vida conventual” (CASTELO BRANCO, 2004, p. 68). O sofrimento de Teresa aumenta ainda mais e ela se decepciona com a cruel realidade dos conventos: “Ouvira falar dos mosteiros como de um refúgio da virtude, da inocência e das esperanças imorredoiras” (p. 68) e o que Teresa via, era o inverso do que lhe contavam.

Quanto às características literárias, a exaltação exagerada dos sentimentos, o uso da subjetividade e a religiosidade configuram características do Romantismo português. Em uma das cartas, que Teresa escreve a Simão, é informada a triste notícia da total reprovação do seu amor por parte da família: “Meu pai diz que me vai encerrar num convento por tua causa” (CASTELO BRANCO, 2004, p. 30). Teresa ainda enfatiza na carta que Simão poderá encontrá-la “no convento, ou no céu, sempre tua do coração e sempre leal” (p. 30), o que reforça na obra, o caráter da idealização ultrarromântica e da religiosidade.

Quanto à linguagem, é simples, de fácil compreensão. Schwamborn e Nogueira (2020, p. 02) afirmam que Amor de Perdição é uma “obra de fácil entendimento, segue uma linearidade, embora o desfecho seja trágico”. Sendo assim, o escritor Camilo Castelo Branco escreveu narrativas de fácil consumo e sua obra literária constitui “um legado romanesco que ultrapassa, em muitos, a mera veiculação de histórias de amor” (OLIVEIRA, 2009, p. 07). Ainda em aquiescência com Schwamborn e Nogueira (2020, p. 02), Amor de Perdição “foi popularmente consagrada por um público leitor interessado na temática atemporal, isto é, em um tema que vem

acontecendo, mesmo na contemporaneidade”. Portanto, a obra tematiza os sentimentos amorosos, os conflitos familiares, culturais e sociais que impedem a concretização amorosa das personagens principais.

Quanto aos sentimentos, conflitos e tragicidade que permeiam a obra, centram-se, principalmente nos jovens Simão e Teresa, que se apaixonam e vivem o amor às escondidas, com trocas de palavras apaixonadas, por meio de cartas: “E este amor era singularmente discreto e cauteloso. Viram-se e falaram-se três meses, sem darem rebate à vizinhança e nem sequer suspeitas às duas famílias” (CASTELO BRANCO, p. 30) e na jovem Mariana.

Simão Botelho, um “belo homem com as feições de sua mãe” (p. 24) resolve partir para Coimbra. Ao se despedir de Teresa, a moça foi subitamente arrancada da janela pelo pai. Simão fica revoltado e passa a noite, preocupado. No outro dia, “depois de abraçar a mãe e irmãs, e beijar a mão do pai, que para esta hora reservara uma admoestação severa” (p. 30), recebeu de uma velha mendiga um pequeno papel escrito por Teresa, informando que seria colocada num convento, mas que ela sofreria tudo por amor a ele. Ele passa a estudar com fervor. Através de cartas, Teresa avisa-lhe que “a ameaça do convento fora mero terror de que já não tinha medo, porque seu pai não podia viver sem ela” (p. 31). Enquanto Simão estudava, o pai de Teresa pretendia casar em breve a filha com o primo Baltasar Coutinho. Teresa, ao conversar com o primo deixa claro que não tem nenhum interesse pelo casamento, o que pode ser observado em: “Sou muito sua amiga, mas nunca pensei em ser sua esposa, nem me lembrou que o primo pensasse em tal” (CASTELO BRANCO, 2004, p. 35). Além de mostrar a firmeza de Teresa em não aceitar a corte do primo, marca sua lealdade e a disposição de manter-se fiel ao amor destinado a Simão. Na sociedade patriarcal, o papel da mulher é de submissão tanto aos pais, quanto ao esposo. A mulher é concebida “como ‘posse’, como propriedade a manter sob sete chaves, como algo destinado a servir e que só então se realiza” (NITZSCHE, 2005, p. 143). Motivada pela reciprocidade do amor de Simão, Teresa confronta seu pai, não aceitando o autoritarismo de Tadeu de Albuquerque e nem a chantagem de Baltasar. Sobre a questão, Chorão (1993, p. 16) afirma que Teresa, “faz frente ao pai e faz frente ao primo que a vontade paterna lhe quer impor como marido, disposta a todas as represálias por fidelidade a si própria” e a Simão. Porém, não teve sucesso e Teresa se propôs a entrar no convento, se assim fosse desejo do pai.

Podemos constatar que a personagem Baltasar Coutinho entra na narrativa, com o objetivo de conquistar o coração de Teresa, porém não tem resultados positivos: “Por parte de Baltasar Coutinho a paixão inflamou-se tão depressa, quanto o coração de Teresa se congelou de terror e repugnância” (CASTELO BRANCO, 2004, p. 34). Teresa deixou claro que a relação entre ela e o primo era de apenas amizade, porém Albuquerque anuncia que a filha vai desposar o primo Baltasar e que ela deve se deixar guiar pelas mãos do pai. A menina responde: “- mate-me; mas não me force a casar com meu primo! É escusada a violência, porque eu não caso!” (p. 40). Todos os argumentos que Albuquerque já tinha planejado para a filha tinham sido em vão; mostrando sua ira pela família inimiga, afirmou: “Se és uma alma vil, não me pertences, não és minha filha, não podes herdar apelidos honrosos, que foram pela primeira vez insultado pelo pai desse miserável que tu amas! Maldita seja!” (p. 41). Convém destacar que era uma tradição familiar, a prole ser plenamente obediente aos pais. No contexto da narrativa, as filhas eram submissas e, geralmente, os pais decidiam o casamento, portanto, o que valia mais na sociedade patriarcal, não era o sentimento amoroso, nem a felicidade das filhas, o que valiam eram os interesses e a hipocrisia do chefe da família centrada no patriarcalismo.

Após um encontro frustrado, Simão Botelho foi procurar pouso na casa do ferrador João da Cruz, homem humilde, que era muito grato à família de Domingos José Correia Botelho, pai de Simão. João da Cruz tinha conhecimento de que Baltasar Coutinho, com a aquiescência de Tadeu de Albuquerque, mandara seus homens assassinar Simão.

Simão conhece Mariana, a filha do ferreiro, uma moça, de “um rosto belo e triste” (CASTELO BRANCO, 2004, p. 48). Personagem fundamental na obra, Mariana, logo no primeiro encontro já demonstra sentimentos pelo filho do fidalgo que conhecia, através das histórias do seu pai. Apesar de nunca ser correspondida, faz de tudo pela felicidade de Simão, embora ele a olhasse apenas como uma irmã e amiga. Quanto à Teresa, no dia que iria para o convento, levou a imagem da Virgem consigo: “encontrando o pai, pediu-lhe licença para levar consigo aquela devota imagem” (p. 63). Nota-se, assim a religiosidade de Teresa como característica também do Romantismo.

Mariana se colocou a tal ponto como amiga de Simão, que quando ele soube, através da mendiga o que tinha ocorrido com Teresa, resolveu ela própria levar a carta para a fidalga. Simão decidido a ir ao convento, deixou Mariana em lágrimas. A moça temia pela vida do “amigo”. Enquanto

Albuquerque se despedia das prioresas, as mulheres deram com Simão. Teresa não se conteve e pronunciou o nome do amado. Baltasar Coutinho e Simão Botelho trocam ofensas e o primo lançou-se de ímpeto sobre Simão: “Quando as damas chegaram a interpor-se entre os dois, Baltasar tinha o alto do crânio aberto por uma bala” (p. 94). Após a morte de Baltasar, mesmo João da Cruz pedindo a Simão que fugisse, como um herói romântico, ele assume seu ato, afirmando que não iria fugir, nem mesmo quando o meirinho aproximou-se, sugerindo-lhe novamente a fuga. Simão entrega suas armas e a forma como Simão reagiu, espantou até mesmo Albuquerque.

Após a interferência de Antônio da Veiga, um venerando tio-avô, que obrigou Domingos Botelho a salvar o filho da forca, Simão fora removido para as cadeias da Relação do Porto. “vencendo os grandes obstáculos que opuseram a essa mudança os queixosos, que eram Tadeu de Albuquerque e as irmãs do morto” (CASTELO BRANCO, 2004, p.103). Durante toda a saga de Simão no presídio, Mariana mantém-se fiel ao seu amado, ficando ao seu lado como uma verdadeira esposa. Em visita a Simão na cadeia, João da Cruz, se lastimou, porque via a filha “delirante a falar em forca e a pedir que a matassem primeiro” (p.105). Pela primeira vez, Simão tem a total consciência do verdadeiro amor de Mariana, que ela o amava até o extremo de morrer. Transtornado, pensou: “uma, morrendo amada; outra, agonizando, sem ter ouvido a palavra ‘amor’ dos lábios que escassamente balbuciavam frias palavras de gratidão. E chorou então aquele homem de ferro” (p. 105). Quanto à Teresa, reclusa no convento, sofria muito e a saúde já lhe faltava, já não tinha disposição física, nem disposição psicológica. O pai fora avisado e respondeu friamente “que a não desejava morta; mas, se Deus a levasse, morreria mais tranquilo, e com a sua honra sem mancha” (p.109). A citação mostra a hipocrisia e crueldade dos pais que, em nome da “honra”, sacrificavam seus filhos.

Simão escreve para Teresa pedindo que ela resista, que não o abandone, diz-lhe que a salvação é possível. Albuquerque vai visitar Teresa. Ironicamente, ele que impôs a reclusão à filha, agora exige que ela saia do convento. A religiosa diante do frenesi do altivo senhor, afirma-lhe que Teresa só sairá, se assim ela desejar e afirma que Simão é um homem honrado e que, se ele não tivesse se “oposto às honestíssimas e inocentes afeições de sua filha, a justiça não teria mandado arvorar uma forca, nem a vida de seu sobrinho teria sido imolada aos seus caprichos de mau pai” (p.117).

Com a influência de Domingos Botelho, a sentença de Simão de ir a forca não foi cumprida, contudo tinha que cumprir dez anos de degredo na Índia. Mariana que, após o assassinato do pai, vende suas terras, afirma-lhe que vai para o degredo, se Simão quiser a sua companhia. No dia do embarque, viu Teresa, debilitada, acenando com lenço nas mãos. De repente “aquietou o lenço que se agitava no mirante, e entreviu Simão um movimento impetuoso de alguns braços e o desaparecimento de Teresa” (CASTELO BRANCO, 2004, p. 149). Ao saber da morte de Teresa, Simão tem febre por nove dias e morre no navio. O desfecho da obra impressiona pela presença da tragicidade e também pelo fato que, somente após a morte de Simão, Mariana o toca, pela primeira vez: “Mariana curvou-se sobre o cadáver, e beijou-lhe a face” (p. 157). A dor de Mariana era tão grande que, quando dois homens ergueram o cadáver e o balançaram para o arremessarem do navio, ela também se atira ao mar. A mando do comandante, homens saltaram ao mar em vão: todos viram Mariana “bracejar, não para resistir à morte, mas para abraçar-se ao cadáver de Simão, que uma onda lhe atirou aos braços” (CASTELO BRANCO, 2004, p. 158). Acerca do suicídio de Mariana, conforme, D’Onofrio (2000, p. 333), “a impossibilidade de realizar o sonho absoluto do ‘eu’ gera a melancolia, a busca da solidão, o desespero que chega até o suicídio”.

Conclui-se, em aquiescência com Moriz Schwamborn (2019, p. 07), que a trama romântica camiliana “apresenta a temática do amor exagerado, passional que leva à morte e ao sofrimento, ou seja, todos os amores retratados na obra levam seus personagens à perdição, à trágica morte”. Embora, na trama ficcional, as personagens estejam constantemente em busca da realização amorosa, o escapismo e a temática da morte ganham espaço na narrativa, porém, é, sobretudo, a tragicidade que norteia o desfecho da narrativa camiliana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acerca dos resultados alcançados, através da leitura, compreensão e análise literária da obra, inicialmente, constatou-se que as personagens ficcionais na trama camiliana, em nenhum momento são exaltadas com a felicidade suprema. Todas as personagens da novela portuguesa, mesmo Baltasar Coutinho e o ferreiro João da Cruz têm um desfecho trágico, ambos são assassinados e Simão Botelho, após ter conhecimento da morte de sua amada Teresa, também sucumbe à morte. Ou seja, todas as personagens morrem, todas têm um fim marcado pela tragicidade e pela

morte, seja ela proveniente de doenças, sofrimentos e desgostos, seja pelo desespero e sentimento arrebatador que leva ao suicídio.

A respeito dos sentimentos amorosos que as personagens femininas, a fidalga Teresa de Albuquerque e Mariana, filha do ferreiro João da Cruz, sentem pelo jovem Simão, constatou-se que o sofrimento, a angústia e a não concretização amorosa as levaram a um fim trágico. Através da personagem Teresa de Albuquerque, podemos analisar que as filhas de famílias tradicionais não tinham liberdade de escolher seus pretendentes. Teresa resistiu à imposição do pai de casá-la com o primo Coutinho, mas mostrou-se submissa ao aceitar a ida ao convento e faltaram-lhes forças para lutar por Simão. Colocada como uma mulher angelical, por momentos, esperava que o orgulhoso pai morresse, para que ela, enfim, pudesse casar com Simão.

Ambas as figuras femininas em estudo são órfãs, ambas amam Simão, mas Mariana, uma simples camponesa, lutava ao lado de Simão e tinha suas vontades respeitadas pelo pai. Convém destacar ainda que o próprio Simão aceitava a companhia de Mariana, permitindo que ela o acompanhasse ao degredo. Mariana passa a despertar um encantamento em Simão, mesmo sendo um encantamento fraternal. Sobre o perfil das mulheres, Simão concebe Teresa como “um anjo redimido em serena contemplação do seu criador” (CASTELO BRANCO, 2004, p. 105) e Mariana como “o símbolo da tortura, morrer a pedaços, sem instantes de amor remunerado que lhe dessem a glória do martírio” (p. 105). Portanto, o sentimento que permeia a narrativa, constitui o agente transformador na vida das personagens, “principalmente das mulheres que não poderiam realizar seus ideais românticos por estarem presas a uma sociedade que delas cobrava submissão ao homem” (FERREIRA; ALVES; FONSECA, 2019, p. 142). Teresa de Albuquerque, devido à rivalidade familiar e Mariana, uma simples camponesa, não conseguem a concretização amorosa, devido às várias questões impostas por uma sociedade. Conclui-se, portanto, que Camilo Castelo Branco, concebe as personagens fictícias Teresa e Mariana, como “mártires do amor” (DE NICOLA, 1999, p. 143).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amor de Perdição, escrita em 1861 e somente publicada em 1862, é uma obra ficcional passional, cuja característica principal é a tragicidade. A novela literária de Camilo Castelo Branco apresenta Simão Botelho,

Teresa de Albuquerque e Mariana, sempre envolvidos em luta contra grandes obstáculos, em busca da concretização amorosa.

Assim, a obra camiliana de Portugal do século XIX centra-se no sentimento dos dois apaixonados que têm como empecilho para a realização amorosa, a rivalidade entre suas famílias: Botelho e Albuquerque. Simão e Teresa, como legítimos heróis românticos utilizam-se de cartas, que são entregues um ao outro por uma mendiga e, outras vezes, pela bela Mariana.

Conclui-se que a obra apresenta as várias formas de amor, sendo que esse sentimento é único em cada personagem e sublime e abnegado em Mariana. Logo, Amor de Perdição apresenta uma temática passional, presença de sentimentos verdadeiros, porém, exagerados que causam sofrimentos e levam à tragicidade. Concebe-se, através da análise crítica, que o autor utilizou-se de suas obras, como forma de denúncia dos problemas sociais e, sobretudo, como forma de usar a literatura para desmascarar a hipocrisia de uma sociedade pautada em valores preconceituosos.

Após o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, recomenda-se aos estudiosos de Literatura que ao lerem determinada obra, possam também direcionar o olhar para questões como o estudo dos perfis femininos, que na trama portuguesa pode ser representado pelas ficcionais Teresa e Mariana. Enfim, parodiando o próprio Castelo Branco, concebe-se que Teresa, Mariana e Simão são personagens, que por nutrirem sentimentos verdadeiros, “amaram, perderam-se e morreram amando”.

REFERÊNCIAS

CASTELO BRANCO, Camilo. **Amor de Perdição**. São Paulo: Martim Claret, 2004. (Coleção obra-prima de cada autor).

CHORÃO, João Bigotte. **Nótulas sobre jornalismo literário no século XIX**. Estudos Camilianos: Camilo Castelo Branco. Jornalismo e Literatura no Século XIX, Braga/Portugal. n. 3, p. 13-18, 1993.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental**: autores e obras fundamentais. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

DE NICOLA, José. **Literatura portuguesa**: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1999.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. (Org. de Ivani Fazenda). 8. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

FERREIRA, Milena B.; ALVES, Sônia M.; FONSECA, R. N. de França. **Leitura crítica**: discutindo o papel da mulher a partir da obra Amor de Perdição. In: Decifrar - Ano 7, Vol. 7, n. 13, 2019. PPGL/UFAM. Disponível em: <<http://periodicos.ufam.edu.br/Decifrar/index> - Acesso em 02/10/2021.

FRANÇA, José-Augusto. **O Romantismo em Portugal**: estudo de factos socioculturais. Lisboa: Livros Horizonte, 1993.

HUSSERL, Edmund. **Investigações lógicas**. (*Investigaciones logicas*). Madri: Rev. de Occidente, 1976.

MANZO, A. J. **Manual para la preparación de monografías**: una guía para presentar informes y tesis. Buenos Aires: Humanistas, 1971.

MOISÉS, Massaud. **Presença da Literatura Portuguesa**: Romantismo – Realismo. Vol. III. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1974.

_____. **A literatura portuguesa**. São Paulo. Cultrix, 1980.

MORIZ SCHWAMBORN, Núbia Litaiff. **Estudos Temáticos em Literatura Portuguesa II**. Curso de Letras. CEST/UEA, Tefé/AM, 2019.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal**: prelúdio a uma filosofia do futuro. São Paulo: Companhia das Letras. 2005.

OLIVEIRA, A. L. P. C. de. **A ficção camiliana para além de histórias de amor**. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-17082009-154723/publico/ANA_LUISA_PATRICIO_CAMPOS_DE_OLIVEIRA.pdf> Acesso em: 02/07/2020.

OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. **Arte Literária**: Portugal/Brasil. São Paulo: Moderna, 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico**. [rec. elet.]: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo

Hamburgo: Feevale, 2013. SCHWAMBORN, Núbia Litaiff Moriz; NOGUEIRA, Alessandra Barbosa. Uma concepção subjetiva e literária sobre o sentimento amoroso na novela camiliana Amor de Perdição. In: **Anais do Simpósio Nacional de Pesquisa do Doutorado Interinstitucional em Educação-UERJ/UEA...** Tefé/AM. UEA, 2020. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/cicloeduca/225099-UMA-CONCEPCAO-SUBJETIVA-E-LITERARIA-SOBRE-O-SENTIMENTO-AMOROSO-NA-NOVELA-CAMILIANA-AMOR-DE-PERDICA0>>. Acesso em: 02/11/2020.